

Nova proposta para a banana

O trio de arbitragem encarregado de avaliar o caso na Organização Mundial do Comércio (OMC) considerou alta a tarifa de 230 euros por tonelada, que a União Europeia (UE) pretendia impor a partir de 1º de janeiro de 2006. Com este valor, as nove nações latino-americanas (Brasil, Costa Rica, Colômbia, Equador, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Panamá e Venezuela) não manteriam sua cota no mercado europeu. Uma nova tarifa será proposta depois das férias de verão no Hemisfério.

Os países latino-americanos poderão pedir uma segunda arbitragem, se a proposta europeia continuar alta. A Organização Mundial do Comércio (OMC) teria, então, até 1º de outubro para se pronunciar. Segundo a Comissão Europeia, os juízes da OMC validaram a metodologia escolhida para calcular as diferenças de preço entre diferentes

produtores, mas não foram precisos quanto ao nível tarifário que manteria o equilíbrio das partes do mercado no sistema atual.

Brasil: exportação de banana (t)

Ano	Argentina	Reino Unido	Alemanha	Itália	Uruguai	Holanda
1996	20.318	0	4	0	9.621	0
1997	26.016	0	2	0	14.020	19
1998	43.700	0	1	542	24.427	11
1999	47.914	2.830	113	2.063	27.766	513
2000	35.005	9.846	4	0	23.317	28.921
2001	60.943	15.972	7	0	27.278	801
2003	163.088	30.094	2	8.218	39.452	16
2003	129.679	25.897	3.073	21.857	40.095	19
2004	91.372	30.631	2.542	20.762	42.243	401

Fonte: SECEX

Brasil: exportação de bananas por estado (t)

Ano	Brasil	Santa Catarina	Part %	RG Norte	Part %	São Paulo	Part %
1996	28.957	9.950	34	127	0,4	14.686	51
1997	40.081	12.024	30	6.634	17	18.609	46
1998	68.555	26.043	38	9.998	15	23.516	34
1999	81.227	46.354	57	9.902	12	16.195	20
2000	71.812	31.909	44	22.421	31	8.739	12
2001	105.112	55.561	53	28.339	27	9.695	9
2002	241.038	162.716	68	55.076	23	9.511	4
2003	188.087	118.051	63	54.837	29	16.263	9
2004	188.087	118.051	63	54.837	29	8.965	5

Fonte: SECEX

Exigência argentina

As exportações para a Argentina são importantes para a firmeza dos preços do mercado interno da fruta. Em média, as vendas para aquele mercado somam 500 mil caixas de 22 quilos/mês. Santa Catarina é o principal fornecedor.

O Serviço Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria (SENASA), ligado à Secretaría de Agricultura, Ganaderia, Pesca y Alimentacion do Ministério da Economia daquele país, para emissão da AFIDI (Autorizacion Fitosanitária de Importacion), exige que no certificado fitossanitário conste que:

1) A partida se encontra livre, mediante análise de laboratório, de *Verticillium theobronae*.

2) Na chegada, a partida será submetida à inspeção de rotina, para extração de amostras do material e posterior análise em laboratório por parte do Senasa.

Acordo entre os representantes dos governos

brasileiro e argentino permite, temporariamente, o ingresso da banana no país vizinho, desde que a produção, no período pós-colheita, seja acompanhada de um laudo técnico que ateste a aplicação de produto químico para controle do verticillium.

As exportações brasileiras de banana, apesar das perdas de algumas cargas do produto na fronteira e do retorno de outras, em razão das medidas restritivas do governo argentino, apresenta resultados satisfatórios.

No Brasil, as exportações estão concentradas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Norte e São Paulo. Até 1997, a liderança era de São Paulo e, depois, de Santa Catarina. A queda nas exportações paulistas muito se deve ao aumento da qualidade do produto catarinense, aliada à menor distância dos mercados argentino e uruguaio.

O destino da produção brasileira de bananas se modifica a cada ano. A maior diversidade de clientes traz estabilidade para o comércio da fruta. Mais de vinte os países se abastecem da banana brasileira. A concentração ainda é grande na Argentina e no Uruguai, mas se observa crescimento significativo nas compras da Itália e do Reino Unido.

Tanto os agricultores europeus como os dos países do grupo ACP (Antilhas, Caribe e Pacífico), com acesso privilegiado ao mercado europeu, discordam dos países latino-americanos. Atualmente, a tarifa é de 75 dólares por tonelada dentro da cota latino-americana, mas chega a 680 euros para o excedente.

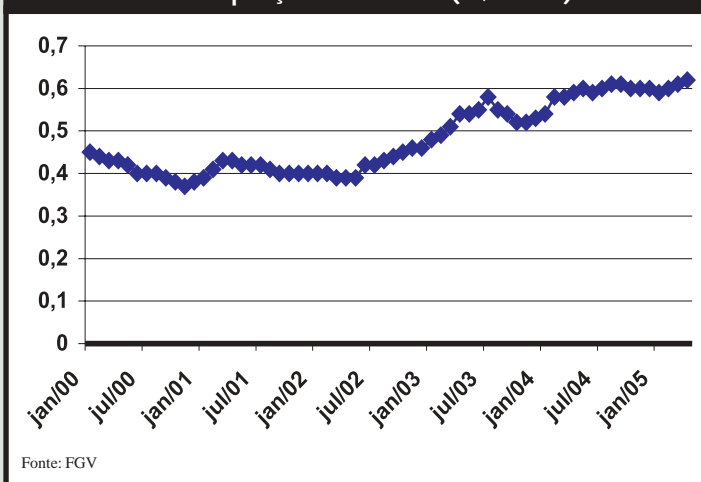
Em abril último, o governo brasileiro, em atenção a pedido dos produtores, entrou 'na briga da banana' contra a UE no comitê de arbitragem da OMC, ao se unir contra a nova tarifa européia de importação da fruta, aberta por seis outros países latino-americanos: Equador, Costa Rica, Colômbia, Honduras, Guatemala e Panamá.

O Itamaraty pesava as consequências de abrir uma nova frente de batalha com os países da ACP (África, Caribe e Pacífico), os principais beneficiados do novo regime europeu de importação de banana. Esse grupo acusa o Brasil de já ter prejudicado seus interesses comerciais na disputa do açúcar para a União Européia.

CONTROLE DA SIGATOKA

Originário das Ilhas Fiji (no Pacífico), o fungo da sigatoka negra foi identificado em 1998, nos municípios amazônicos de Benjamin Constant e Tabatinga, de onde se espalhou para outros municí-

Brasil: preço da banana (R\$/dúzia)



prios do estado e para Acre, Rondônia, Pará, Roraima e Mato Grosso. Hoje, a praga já foi detectada também nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. O fungo, levado pelo vento, chuva ou transporte da fruta, tem alta capacidade de disseminação.

Desde junho último, segundo instrução normativa da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa, os estados produtores de banana, para comercializar o produto normalmente em todo o

País, terão de realizar o processo de redução de risco da sigatoka negra (lavagem dos frutos com solução de sulfato de alumínio e água clorada) na pós-colheita.

Como possibilita a troca de material genético entre órgãos de pesquisa, a comercialização de mudas *in vitro* (de laboratório) produzidas nos estados

com foco da doença também é autorizada. A nova regra facilita a vida dos produtores brasileiros de banana. Antes, em consequência de um foco no estado, ficavam impedidos de vender o produto para outras regiões.

O fruto contaminado pela sigatoka negra não representa risco à saúde humana. Para a planta, significa morte. O programa conta, neste ano, com R\$1,374 milhão para o controle e a prevenção da doença. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

já produz mudas de banana tolerantes ao fungo, que são comercializadas em todo o País. Atualmente, nos estados da Bahia, do Maranhão, de Pernambuco, do Sergipe, Ceará, Tocantins, Piauí, Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Goiás, do Rio de Janeiro, Espírito Santo e de Alagoas, não foram registrados focos da doença. ■

Brasil : área e produção de banana

Estado	Área colhida (ha)		Produção (t)		Produtividade (kg/ha)	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
SP	48.820	52.700	1.060.520	1.090.500	21.723	20.693
BA	60.100	61.956	844.739	860.317	14.056	13.886
SC	30.069	30.375	655.680	667.352	21.806	21.070
MG	37.995	37.995	557.912	557.912	14.684	14.684
PA	42.234	42.234	540.312	540.312	12.793	12.793
CE	42.261	42.233	367.667	365.248	8.700	8.648
AM	32.268	32.268	354.433	354.433	10.984	10.984
PE	35.212	35.730	350.716	352.290	9.960	9.860
PB	16.542	16.542	284.896	284.896	17.233	17.233
RN	6.332	6.381	199.135	200.614	31.433	31.439
BR	490.229	495.573	6.606.834	6.627.496	13.477	13.373

Fonte: IBGE

Banana: produção nos estados (em t)

Estados	2001	2002	2003	2004	% aumento
Ceará	296.440	334.273	341.715	367.667	24
R.G. Norte	123.749	163.538	157.552	199.135	61
Pernambuco	330.227	367.481	418.004	350.716	6
Espírito Santo	137.314	137.380	158.340	170.509	24
Goiás	152.055	158.169	156.374	159.669	5
Minas Gerais	593.877	607.575	544.081	557.912	-6

Fonte: IBGE